

EXTENSÃO EM GERONTOLOGIA NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Eduardo Rocha¹

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, nacional e local, demandando políticas públicas e serviços voltados para atender as necessidades desses sujeitos, bem como estudos e pesquisas que contribuam para compreender melhor esse processo. Além disso, é necessário que o conteúdo de gerontologia esteja presente na formação de cursos de nível superior que formam profissionais que atuam nas diversas políticas públicas, uma vez que esse segmento populacional é atendido nelas. No curso de Serviço Social, uma das possibilidades para trabalhar discussões concernentes à gerontologia se dá a partir de atividades de caráter extensionista. O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência da Extensão em Gerontologia no curso de Serviço Social em um Centro Universitário de Fortaleza (Ceará). Para tanto, será descrita a vivência da autora como professora responsável pela atividade, a partir de uma abordagem qualitativa, contemplando levantamento bibliográfico, documental e a experiência em campo. Os resultados apontam para a relevância das atividades de caráter extensionista em gerontologia, por propiciarem uma vivência outrora não oportunizada nem aos estudantes, nem aos idosos da comunidade. Esta experiência possibilitou um processo de trocas e aprendizado muito rico para os idosos e para a comunidade acadêmica, propiciando o contato dos velhos com discussões relevantes e de interesse para eles e dos acadêmicos com essa população e com as questões que a permeiam, abrindo novas possibilidades interpretativas e sensibilizando sobre dimensões que não são trabalhadas em outros momentos de sua formação.

Palavras-chave: Velhice. Extensão, Gerontologia.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade desde a década de 1970, em níveis mundial, nacional e local, configurando-se como uma das expressões da questão social, ao requerer do Estado, mediante políticas públicas, da família e da sociedade civil estratégias para o seu enfrentamento.

¹ Doutoranda em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, daniele.eduardo@aluno.uece.br

No âmbito acadêmico, essas discussões também são muito relevantes, uma vez que as instituições, especialmente as de ensino superior, preparam profissionais, em diversas áreas, para atuarem nas políticas públicas de maneira a prestarem atendimento e a viabilizarem direitos para esse segmento etário. Portanto, importa que os debates sobre envelhecimento e velhice sejam ampliados nos espaços acadêmicos, visto que os/as profissionais em formação irão atender esse segmento em diversas políticas públicas

Contudo, esse não é um tema privilegiado em alguns cursos de graduação. No caso do curso de Serviço Social, a disciplina de gerontologia pode figurar na grade curricular, mas geralmente, é uma disciplina ofertada em caráter optativo, isso quando de fato é. O que é algo problemático, uma vez que assistentes sociais lidam com o segmento idoso nas diversas políticas sociais onde prestam seus serviços.

No Centro Universitário onde leciono, cujo nome não irei mencionar por questões éticas, localizado na cidade de Fortaleza, Ceará, a referida disciplina é ofertada de forma optativa e em formato à distância. Assim, nem todos os estudantes conseguem ter acesso a essas discussões. Tampouco conseguem ter vivências práticas nesse sentido.

No entanto, entendemos que, para além de disciplinas formais que compõem o fluxo dos cursos de graduação, é possível levar esse conhecimento e proporcionar trocas e vivências com a comunidade a partir de atividades de extensão, fundamental para uma formação de qualidade e com caráter empírico e crítico.

Assim, propus que no semestre de 2023.1 desenvolvêssemos uma atividade de extensão no curso de Serviço Social da instituição em que leciono cuja temática fosse em torno da gerontologia, objetivando contribuir com as discussões sobre envelhecimento, velhice e políticas públicas no Brasil; além de: possibilitar a reflexão sobre o processo de envelhecimento e os fatores que o permeiam; discutir sobre os preconceitos e estereótipos relacionados ao envelhecimento e às velhices; e debater sobre as políticas públicas voltadas para as velhices no Brasil.

Tivemos encontros virtuais, pela plataforma Microsoft Teams e presenciais, com exposição dialogada e uso de recursos áudio visuais. O material utilizado foi disponibilizado para os/as participantes e foram indicados materiais complementares. Também foram realizadas atividades presenciais no SESC Fortaleza.

Ao oportunizar esse espaço de aprendizagem, acreditamos contribuir para fomentar o pensamento crítico sobre as temáticas, além de explorar uma discussão ainda incipiente no espaço acadêmico, fortalecendo um debate necessário para excelência da pesquisa científica no campo da gerontologia.

METODOLOGIA

Este trabalho relata a experiência da autora como professora responsável por uma atividade de caráter extensionista em um Centro Universitário privado em Fortaleza, Ceará. Logo, trata-se de um trabalho descritivo, de natureza qualitativa, o qual conta com levantamento bibliográfico, documental e de campo.

O local escolhido para realizar as atividades de extensão na cidade de Fortaleza foi o SESC Fortaleza, mais especificamente, o Trabalho Social com Idosos. Trata-se de um programa da instituição que oferece uma série de projetos e atividades voltadas aos interesses e necessidades da população idosa, perpassando desde serviços na área da saúde, do lazer, da cultura, dentre outras. Essa escolha se deu por esse ser um espaço que contempla uma gama bastante diversificada de atividades para o segmento idoso e um público também muito significativo, sendo possível estabelecer um diálogo profícuo com a comunidade.

Nesse sentido, foi enviado um ofício para a instituição comunicando o interesse do Centro Universitário em realizar as atividades de extensão em Gerontologia do curso de Serviço Social lá e solicitando autorização. Depois de concedida a autorização, as atividades foram planejadas pela professora da disciplina, a partir de diálogos com a equipe do Trabalho Social com idosos e começaram a ser realizadas no semestre 2023.1.

Quanto à metodologia desenvolvida na atividade de extensão, essa se deu da seguinte forma:

1 - Apresentação da proposta de extensão para os estudantes do curso de Serviço Social: como foi pensada, quais as atividades, os dias, horários, carga horária, local e metodologia de avaliação.

2 - Aulas expositivas dialogadas sobre velhice, envelhecimento e políticas públicas voltadas para a população idosa, ressaltando o contexto brasileiro, visando oportunizar o conhecimento sobre a realidade.

3 - Participação dos estudantes na Semana de Promoção da Saúde da Pessoa Idosa, promovida pelo SESC Fortaleza, oportunizando um primeiro contato dos acadêmicos com questões relacionadas ao envelhecimento e com a comunidade.

4 - Participação dos estudantes na Semana de Prevenção de Quedas, promovida pelo SESC Fortaleza, oportunizando o contato dos acadêmicos com questões pertinentes à essa temática.

5 - Preparação da atividade extensionista a ser realizada no Dia Mundial de Conscientização sobre a violência contra a pessoa idosa, evento promovido pelo SESC Fortaleza em parceria com o Centro Universitário em que leciono, orientando sobre os tipos de violência contra a pessoa idosa e os mecanismos de enfrentamento a essa violência.

6 - Mostra Acadêmica de Extensão, realizada no Centro Universitário.

As atividades foram realizadas durante o semestre letivo 2023.1, contando com atividades na Instituição de Ensino Superior e no SESC Fortaleza, proporcionando essa interação entre a academia e a comunidade.

Participaram da atividade 65 estudantes do curso de Serviço Social e cerca de 200 idosos do Trabalho Social com Idosos, do SESC Fortaleza. É válido destacar que nem todos estiveram presentes em todas as programações. O público participante variava de acordo com cada atividade. E essas foram supervisionadas pela docente responsável pela atividade de extensão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo dados do IBGE (2020) a expectativa de vida dos brasileiros vem aumentando ao longo dos anos. A pesquisa sinaliza que entre o período de 1940 a 2019 houve um crescimento de 8,3 anos da população, que por sua vez, em 2020, passou a atingir uma média de 77 anos de vida.

É possível associar este aumento da longevidade a fatores como: queda das taxas de natalidade e mortalidade infantil, desenvolvimento econômico, acesso à saneamento básico, aumento do consumo, acesso à educação, avanço tecnológico, principalmente na produção de medicamentos e desenvolvimento de terapias, investimento em pesquisas científicas, acesso à serviços públicos de saúde através do SUS, dentre outros.

Nesse contexto, as necessidades e demandas da população velha tornam-se cada vez mais evidentes, exigindo mais ações, serviços, programas, projetos e políticas públicas destinadas a esse segmento etário, capazes de proporcionar a vivência de uma velhice mais digna e com melhor qualidade de vida. Tais garantias figuram na Constituição Federal de 1988, na Lei Orgânica da Assistência Social, na Política Nacional de Assistência Social, na Política Nacional do Idoso e no Estatuto do Idoso, dentre outras.

Além disso, surge a necessidade de refletir, pesquisar e discutir sobre a questões relacionadas ao do envelhecimento populacional, pois este segmento é parte dessa sociedade e

tem um papel muito importante na produção e reprodução das relações sociais. Em 2019, as pessoas velhas eram 19,3% das pessoas de referência ou chefes de família, seja por conta dos benefícios previdenciários ou assistenciais, seja pela permanência no mercado de trabalho. (IBGE, 2020).

Partindo daí, é necessário pensar: que é ser velho? O que é velhice? Como ela tem sido percebida nas sociedades e nos tempos históricos distintos? Segundo Beauvoir (1990), a velhice pode ser compreendida como uma fase natural da vida e inerente à condição humana. Nascer, amadurecer, envelhecer e morrer são características intrínsecas da vida, ocorrendo gradualmente. Assim, estamos destinados a este ciclo, caso não morramos jovens.

Entretanto, para além da questão biológica que permeia o envelhecimento, de acordo com Magalhães (1987), a velhice é interpelada por outras dimensões como a cronológica, a social, a psicológica, a demográfica, a econômica, a cultural, a ideológica e a política. Isto revela a “multiplicidade de aspectos, irredutíveis uns aos outros” (BEAUVOIR, 1990, p. 17) a qual a velhice está submetida.

Partindo dessa compreensão, podemos afirmar que a velhice é, portanto, uma fase natural do ciclo de vida humano, mas que, por conta de todos os processos que influenciam a chegada dos sujeitos ao envelhecimento, bem como sua vivência, além de socialmente construída, ela é individualmente vivenciada. (MAGALHÃES, 1987).

Cabe ressaltar que, muito embora a velhice seja inerente à condição humana, existindo desde as sociedades primitivas, ela só passou a ser problematizada, em termos acadêmicos, e tornou-se preocupação estatal, mediante a criação de políticas públicas voltadas para as pessoas idosas, recentemente, datando, sobretudo, dos pós anos 1970, no contexto brasileiro, quando emerge como expressão da questão social, sendo publicizada em maior escala.

Dessa maneira, pouco a pouco a velhice passou a ser uma das preocupações governamentais e da sociedade civil, tornando-se, também, tema de estudos e pesquisas científicas nas universidades. Segundo Debert (2004), isso ajudou a romper com a chamada “Conspiração do Silêncio”, ou seja, com o tratamento oferecido aos velhos, a qual Simone de Beauvoir refere-se em sua obra “A Velhice” (1990).

Essas discussões são fundamentais nos cursos de graduação, uma vez que neles são formados profissionais para intervir nas diversas políticas públicas onde os velhos buscam atendimento para as suas demandas. Logo, esses profissionais precisam estar instrumentalizados para atuarem com qualidade e contribuindo para a garantia da efetivação dos direitos desse segmento.

Contudo, conteúdos referentes à Gerontologia nem sempre encontram espaços privilegiados durante a formação profissional de alguns cursos de nível superior que atuam no campo das políticas públicas. No curso em que leciono, por exemplo, Serviço Social, em uma instituição privada, é ofertada uma disciplina em caráter optativo e na modalidade à distância. Assim, muitos estudantes passam pela graduação sem ter tido efetivamente o contato com essas discussões.

Contudo, é importante salientar que o processo de aprendizagem não se faz só pela via do ensino, das disciplinas formais ou dos momentos em sala de aula. Há outros pilares que são também indispensáveis para o processo de formação profissional, como a pesquisa e a extensão, que juntamente com o ensino configuram os três pilares da universidade.

Assim, as atividades de extensão universitária, compreendidas como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, a qual promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2010), podem contribuir para proporcionar esse espaço de aproximação entre teoria e prática, possibilitando aprendizado e vivências empíricas com a comunidade a esses estudantes que estão em processo de formação.

Saraiva (2007), destaca que a extensão permite ao estudante a experiência de vivências significativas, lhe proporcionando reflexões sobre as grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos, o desenvolvimento de uma formação perpassada pelas necessidades nacionais, regionais e locais.. Os três fundamentos da universidade, isto é, ensino, pesquisa e extensão, propiciam experiências a discentes e docentes, mas a extensão faz a associação paralela imediata entre o conhecimento científico e o popular.

Entretanto, por muito tempo a extensão teve também um lugar pouco privilegiado dentro das universidades, tanto que em 2018 o Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a partir da Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018.

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira propõem a chamada Curricularização da Extensão, regulamentando as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares no país. Este documento prevê a obrigatoriedade de no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária.

Dessa forma, a extensão pode ser um caminho para estabelecer um diálogo entre a academia e a comunidade, contribuindo para uma formação crítica, competente e que parte do que a realidade social aponta, o que é fundamental para um exercício profissional de qualidade e coerente com as demandas apresentadas nos campos profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, apresento na sequência os resultados da experiência da atividade de extensão no Centro Universitário de Fortaleza, em parceria com o SESC Fortaleza, no semestre 2023.1:

- **Semana de Promoção da Saúde** - SESC Fortaleza (24 a 26 de abril de 2023). Carga horária: 20h. O objetivo deste curso foi oportunizar a discussão sobre a integralidade da saúde da pessoa idosa, trazendo discussões sobre doenças crônicas na velhice, bem como da saúde mental na velhice. Foi realizado de maneira presencial no SESC Fortaleza, através de palestras. O público envolvido foi formado por alunos e professores da UniAteneu, por idosos participantes do SESC e profissionais da instituição e de outros locais especialistas em Gerontologia. A parceria foi realizada com o próprio SESC.
- **Semana de Prevenção de Quedas**. Local: SESC Fortaleza. (30 de maio a 02 de junho de 2023). Carga horária: 20h. O objetivo deste evento foi sensibilizar para a questão das quedas em pessoas idosas, que é algo recorrente, transformando-se em um problema de saúde pública e as formas de preveni-las. Foi realizado de maneira presencial no SESC Fortaleza. O público envolvido foi formado por alunos e professores da UniAteneu, por idosos participantes do SESC e profissionais da instituição e de outros locais especialistas em Gerontologia. A parceria foi realizada com o próprio SESC.
- No dia 15 de junho de 2023 realizamos uma **ação de caráter extensionista no SESC Fortaleza**, a qual compôs a programação da instituição referente ao Dia Mundial de combate à violência contra a pessoa idosa. Nesta ocasião os estudantes apresentaram os tipos de violência contra a pessoa idosa e suas formas de enfrentamento, para os idosos da instituição. Foi um momento muito rico de trocas e interações com os idosos. Os estudantes produziram folders e mosquitinhos para serem entregues no dia da atividade extensionista realizada em campo, no SESC Fortaleza, e no dia da Mostra acadêmica. Esse material teve o objetivo de difundir informações sobre os tipos de

violência contra a pessoa idosa e suas formas de enfrentamento. Seguem imagens dos materiais elaborados.

- **Mostra Acadêmica de Extensão:** Evento em alusão ao Dia Mundial de combate à violência contra a pessoa idosa. Nesta ação, passamos pelos setores da faculdade, pelas salas de aula e pelo shopping (onde é o campus da faculdade) divulgando os tipos de violência contra a pessoa idosa e as formas de enfrentamento.

Ao final do processo percebemos que essas atividades de extensão contribuíram sobremaneira para a formação profissional dos estudantes que puderam ter um primeiro contato com questões pertinentes ao envelhecimento, fundamentais para a sua formação acadêmica e prática profissional, tornando-se um diferencial na sua trajetória formativa. O contato com a população idosa, com a sua realidade e com suas demandas pôde proporcionar um novo olhar sobre o processo de envelhecimento e para as possibilidades de intervenção junto a esse segmento etário. Para a comunidade atendida pelo SESC também foi um momento rico de trocas de saberes e vivências, além do contato intergeracional com os estudantes em formação.

Assim, pude perceber o caráter crítico e transformador que a extensão proporciona, além de contribuir, para além do ensino e da pesquisa, com a formação profissional dos estudantes, o que é fundamental para um exercício profissional com qualidade e coerente com as demandas apresentadas na realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, destacamos as ações extensionistas desenvolvidas pelo curso de Serviço Social no semestre 2023.1. Por meio dessas atividades, buscamos estabelecer uma conexão sólida entre a teoria e a prática, mobilizando os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos ao longo do curso para atender às necessidades da comunidade.

Os cursos e palestras de extensão proporcionam aos alunos a oportunidade de expandir seus horizontes acadêmicos, aprofundar seus conhecimentos em Gerontologia e se capacitarem para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Os eventos de extensão representaram momentos de interação e compartilhamento de conhecimentos, nos quais os alunos tiveram a oportunidade de apresentar publicamente os resultados de suas pesquisas nesta área. Esses eventos enriquecem a vida acadêmica, contribuem para o desenvolvimento científico e tecnológico e fortalecem os laços entre as instituições de formação acadêmica e a comunidade.

A prestação de serviços de extensão também foi uma atividade fundamental na qual os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em benefício da comunidade acadêmica e da sociedade civil. Essa troca de conhecimentos e experiências proporciona um ambiente propício para a formação acadêmica e profissional dos alunos, ao mesmo tempo em que atende às demandas reais da comunidade.

Por fim, a produção acadêmica intelectual de extensão desempenha um papel significativo na difusão do conhecimento gerado pelos alunos. Essa produção contribui para a democratização do acesso à informação, promove o avanço das áreas de estudo e evidencia o compromisso social da academia.

Em suma, as ações extensionistas realizadas representaram uma importante estratégia de integração entre o Centro Universitário e a comunidade. Por meio dessas atividades, buscamos contribuir com a formação de profissionais capacitados, conscientes de seu papel na sociedade e comprometidos com uma percepção crítica sobre a questão do envelhecimento.

AGRADECIMENTOS

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo financiamento da pesquisa.

Ao SESC Fortaleza, à equipe do Trabalho Social com Idosos e aos idosos que participaram das atividades de extensão.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco. 5. reimpr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 06 set. 2023.

_____. **Estatuto do Idoso**. Lei Federal nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 06 set. 2023.

_____, Ministério da saúde. Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/MS **Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 2012.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Lei orgânica da assistência social**. Lei Federal nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993. Brasília, 1993.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política nacional de assistência social**. Brasília, 2004.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política nacional do idoso**. Lei Federal nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Brasília, 1994.

_____. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.** Disponível em <
https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>
Acesso em: 12 set. 2023.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp, 2004.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX, 2010, Belo Horizonte. **Extensão Universitária**: organização e sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. **A invenção social da velhice**. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1987.

SARAIVA, J. L. **Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores**. *Brasília Médica*, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.